

O ASSASSINO

JACAMON & MATZ

NOVA COLEÇÃO «O ASSASSINO» de Jacamon & Matz

Esta nova coleção de 7 álbuns duplos, da parceria ASA/Público, reúne todos os volumes até agora publicados da série de suspense – O ASSASSINO, no ano em que a mesma é adaptada ao cinema através de um filme de longa-metragem realizado por David Fincher.

TÍTULOS E DATAS DE SAÍDA

Nº	Títulos em português	Argumentista / Desenhador	Nº Páginas	Data de saída
1	Debaixo de Mira A Engrenagem	Matz / Luc Jacamon	128	22/11/2023
2	A Dívida Laços de Sangue	Matz / Luc Jacamon	112	29/11/2023
3	Com a Morte na Alma <i>Modus Vivendi</i>	Matz / Luc Jacamon	112	06/12/2023
4	O Comum dos Mortais A Ordem Natural das Coisas	Matz / Luc Jacamon	112	13/12/2023
5	Concorrência Desleal A Mão na Massa	Matz / Luc Jacamon	112	20/12/2023
6	Quando o Passado nos Persegue A Mão que Alimenta	Matz / Luc Jacamon	112	27/12/2023
7	Pontos de Fuga / <i>Making of</i>	Matz / Luc Jacamon	96	03/01/2024

PVP unitário: €12,90

Acabamento: Capa mole com plastificação brilhante; miolo cosido
Semanalmente, às Quartas-feiras.



SINOPSES

1. Debaixo de Mira

Debaixo de Mira é a autobiografia de um assassino profissional. Um homem solitário e frio, metódico e consciencioso, sem escrúpulos nem remorsos. Enquanto vigia a sua próxima vítima, partilhamos os seus pensamentos, aprendemos a conhecê-lo, descobrimos a sua vida através de muitas recordações. A espera é longa e ele exaspera, arrastando-nos para abismos de violência, até à explosão final. Mas será que o jogo está viciado? Cuidado...

2. A Engrenagem

No final do primeiro volume, o Assassino estava em fuga, a bordo de um avião com destino a Caiena. Reencontramo-lo na Venezuela, ao sol. Restabeleceu-se e vive *la dolce vita* com uma rapariga linda. Fica a saber por um autóctone da chegada de um gringo e isto cheira-lhe a esturro: rapidamente se apercebe de que o recém-chegado o observa. Trata-se de Laporte, um polícia que começara a segui-lo em Paris... Continuamos a seguir o rasto do Assassino, a «ouvir» o seu monólogo, a habituar-nos à sua lógica implacável de solitário e, ao fecharmos este segundo volume, apetece-nos logo saber o resto da sua história. Quase começamos a simpatizar com ele.

3. A Dívida

O Assassino não consegue levar uma vida tranquila. No entanto, depois da sua última etapa em Paris, ansiava por um pouco de sossego (ver *O Assassino 2 - A Engrenagem*). Apesar de todas as precauções que sempre tomou, ei-lo de pés e mãos atados, pelo menos durante algum tempo, forçado a pagar uma estranha dívida contraída com um grande manda-chuva da máfia colombiana. O Padrinho sabe com quem está a lidar e que o Assassino poderá prestar-lhe um bom serviço. Quanto a este, pode aceitar novos contratos: as suas condições são respeitadas. Não é por mudar de patrão que muda de princípios. E, assim, pode continuar a viajar e a pôr de lado quantias substanciais. Mantendo o controlo, estando sempre sozinho, mesmo quando bem acompanhado. Permanecer atento, não dar nas vistas, adaptar-se... Não importa quem é o mandante, pois o trabalho é sempre o mesmo. Contudo, esta dívida não estava no programa...

4. Laços de sangue

Uma grande cidade. O melhor lugar para passar despercebido enquanto as coisas acalmam. Para fazer um ponto de situação e preparar o futuro, o Assassino esconde-se em Paris, aguardando também que a sua namorada se restabeleça dos maus-tratos que sofreu na Venezuela. Esperar. Tentar perceber. Em última análise, liquidar os culpados. Mariano aparece (ver T3: *A Dívida*). Como terá conseguido encontrá-lo? O Padrinho, tio de Mariano, apreciou bastante os serviços do Assassino, pelo que enviou o sobrinho para lho dizer e o pôr na pista daqueles que agrediram a rapariga. Mas não há almoços grátis. O Padrinho não lhe faria este favor sem esperar nada em troca. Aliás, Mariano não tardará a informá-lo do que se trata... De qualquer modo, o Assassino está a violar a sua sacrossanta regra da solidão. Há pessoas que são postas à prova, é assim.

5. Com a Morte na Alma

O nosso “herói” encontrou o rasto dos mandantes que tentaram eliminá-los, a ele e à sua companheira, na América do Sul. Chegou o momento de ajustar contas com esses burgueses da alta sociedade parisiense, que enriqueceram com o tráfico de droga. Os seus inimigos podem ter «o braço longo», mas isso não irá protegê-los da vingança do Assassino.

6. *Modus Vivendi*

Na Venezuela, o refúgio que escolheu para se afastar do mundo desde há quatro longos anos, o Assassino reaparece. Por enfado, tédio da ociosidade, necessidade de acção? O facto é que, recomendado pelo seu velho amigo Mariano, o ex-executor volta ao serviço para fazer um «biscate», como ele lhe chama: um contrato simples, sem compromissos posteriores. Só que, obviamente, o serviço é mais traiçoeiro do que parecia à primeira vista. Eliminar um banqueiro e um corretor internacional de petróleo não é um bicho de sete cabeças. Mas o terceiro e último alvo é uma freira, a madre Luisa, tão dedicada, altruísta e empenhada na sua missão junto dos mais pobres que é conhecida em toda a América Latina como a Nossa Senhora dos Bairros de Lata...

7. O Comum dos Mortais

Cuba. O Assassino está numa missão em Havana. O seu alvo: um jovem e brilhante cubano, muito próximo da presidência, comissário especial dos negócios petrolíferos. Tudo aponta para que, neste caso, o Assassino seja instrumento de interesses estratégicos americanos. Mas, desta vez, o cenário não é tão transparente como o dos seus contratos anteriores. O Assassino sente-se reticente: não lhe agrada a missão que lhe confiaram, nem tão-pouco lhe agradam a identidade e os motivos dos seus mandantes. Então, pela primeira vez, decide fazer jogo duplo: salvar o seu alvo e ludibriar quem o contratou. Obviamente, um jogo muito perigoso. Mas nada que aflija o Assassino, que conhece bem o perigo. E o que é que ele não faria para agradar à escultural Katia, a agente de ligação que lhe foi atribuída pelos cubanos...

8. A Ordem Natural das Coisas

Na Venezuela, o Assassino associou-se temporariamente aos cubanos e aos seus interesses, encarnados pela voluptuosa Katia. Comete uma série de assassinios entre a Junta Militar, com o objectivo de provocar o regresso do presidente eleito. Uma espécie de cruzada por uma causa justa, algo que não faz parte da natureza do Assassino... O que terá acontecido ao executor implacável? Será que o facto de ter sido pai transformou finalmente a sua visão do mundo? Ou estará apenas perdido de amores e a ser manipulado pela sua sedutora cubana, como lhe sussurra Mariano, o seu eterno contacto nos meios mafiosos?

9. Concorrência Desleal

Após as suas aventuras na Venezuela, o Assassino retira-se para o México, onde reencontra o seu antigo cúmplice, Mariano, o homem dos cartéis colombianos. No entanto, mantém-se o contacto com os cubanos, por intermédio da sedutora Katia. Estes, sempre ansiosos por explorar os seus recursos petrolíferos recém-descobertos, irão recorrer ao Assassino, para influenciar as decisões dos Estados Unidos e dos seus aliados no grande jogo geopolítico mundial em torno do «ouro negro». Um contrato para assassinar três pessoas no Texas. Mas esta é apenas a faceta visível do confronto silencioso que se iniciou. Nos bastidores, surgem outros rumos, tão perigosos quanto surpreendentes. E muito, muito estreitamente relacionados com o Assassino.

10. A mão na massa

O seguimento da intriga lançada no volume 9, que retoma, de modo muito inesperado, as aventuras do Assassino.

Lado a lado com os seus dois comparsas, Mariano e Haywood, e contra todas as expectativas, iniciou uma reconversão radical: tornar-se, na sombra, um dos patrões de uma empresa petrolífera, a Petroleo Futuro Internacional, encarregue pelo Estado cubano de valorizar as jazidas recém-descobertas nas águas territoriais da ilha. Um testa-de-ferro mexicano, Aureliano Guzman, foi contratado para servir de fachada «apresentável» à empresa. Tudo deveria correr pelo melhor, mas mantêm-se alguns pormenores... incómodos. Primeiro, Mariano, que fala em dedicar-se à política. Depois, a segurança das plataformas de extracção, ameaçadas pelos exilados cubanos na Florida, encorajados discretamente pelas autoridades americanas. É preciso que alguém vá a Miami, fazer uma «limpeza». Obviamente, um trabalho para o Assassino...

11. Quando o Passado nos Persegue

A *Petroleo Futuro Internacional*, a grande empresa petrolífera na qual o Assassino aceitou trabalhar publicamente, funciona em pleno há quatro anos e os seus lucros ultrapassam todas as expectativas. O Assassino tornou-se agora um homem rico e poderia finalmente retirar-se, para se dedicar apenas à família. Mas uma pessoa não se desliga de um passado adquirido com tanta dedicação. Mariano, o amigo colombiano do Assassino, tornou-se ministro no seu país e aspira a subir na hierarquia, ainda que tenha de eliminar alguns concorrentes incómodos. Assim, o ex-mafioso decide recorrer ao talento do Assassino, que, por amizade e ociosidade, aceita «ajudar» Mariano...

12. A Mão que Alimenta

O Assassino voltou ao serviço. Mas a eliminação (pertinente) de um agente da CIA tem um inconveniente: dar nas vistas. Haywood, o sócio do Assassino na empresa petrolífera Petroleo Futuro Internacional, aconselha este último a ser discreto e a esquecer temporariamente o seu amigo comum, Mariano, demasiado envolvido na sua nova carreira política na Colômbia... E, de facto, quando se cruza com Mariano em Bogotá, o Assassino sente claramente que a relação entre ambos mudou. A começar pelo ingrediente indispensável quando se partilham tantos segredos incómodos: a confiança. E, depois de ser seguido por desconhecidos na

Martinica e nos Barbados, o Assassino poderá confirmar que a sua intuição estava certa. Mas não como ele imaginava: Mariano, cujo guarda-costas foi eliminado, desapareceu subitamente...

13. Pontos de fuga

O fim do caminho: eis o volume final da grande saga do Assassino.

Cuba, Argentina, Chile... Abalado com a morte do seu ex-comparsa colombiano, o Assassino entrega-se à introspecção durante algumas semanas de errância pela América Latina, ao sabor dos seus impulsos. Entrar na legalidade e envolver-se mais na sua parceria com Haywood na empresa petrolífera cubana Petroleo Futuro Internacional? Tentar desaparecer, de uma vez por todas no coração da floresta, com a sua companheira e o seu filho? Contudo, não terá a possibilidade de remoer durante muito tempo sobre o seu niilismo radical. Devido ao seu passado violento, é apanhado por dois agentes secretos franceses na capital chilena, pelo que este solitário inveterado não terá alternativa senão seguir o caminho traçado por si muitos anos antes, optando categoricamente pela independência e o anonimato definitivo, de armas na mão...

OS AUTORES

JACAMON

(desenhador)

Após frequentar um curso de Artes Aplicadas, Luc Jacamon começou a trabalhar em publicidade. Foi em 1998 que criou com Matz o personagem de "O Assassino". A primeira obra da série, "Long feu" (*Debaixo de Mira*), impõe esse universo radical, no qual o leitor fica a conhecer o quotidiano de um assassino profissional, metódico e consciencioso.

MATZ

(argumentista)

Argumentista, tradutor e consultor de videojogos. O seu primeiro álbum foi "Bayou Joey", com desenhos de Jean-Christophe Chauzy. Foi em 1998 que, juntamente com Luc Jacamon, inicia a colecção "Le Tueur", cujo título em português é "O Assassino". Ainda na Casterman, publica "Du Plomb dans la Tête" e "Le Dahlia Noir" com Colin Wilson e, posteriormente, "Elroy", desenhado por Miles Hyman.